

Apresentação

Maria Teresa Santos Cunha
Rosa Fátima de Souza Chaloba

Nas salas de arquivos (...) os olhos se perdem e a história se decide. (...) a cor das fichas, o cheiro dos manuscritos e a austeridade dos arquivistas servem de balizas para um mundo sempre iniciático. A partir daí começa o trabalho. (Arlette Farge, 2009, p.55)¹

Se, como lembra FARGE, a sala de arquivos evidencia um mundo sempre iniciático, ela também supõe a presença de documentos variados e nos leva a pensar em mãos que manipulam, classificam estes materiais mudos, em olhos atentos à leitura, em cheiros que despertam memórias. O trabalho neste ambiente, que pode dar forma visível a uma história, nos remete às funções dos arquivos escolares que têm como objetivo reunir, salvaguardar e conservar informações e dados produzidos nas, sobre e pelas escolas e, assim, rastrear milhares de documentos que sobreviveram ao desgaste do tempo e ao perigo do esquecimento.

É nesta chave de entendimento que este dossiê, que contém artigos escritos por pesquisadores da área de História da Educação, se dedica aos arquivos escolares como maneira de responder às inquietações de todos os que se empenham na pesquisa histórica e educacional. Seja pela organização de espaços arquivísticos e/ou museológicos; seja pela preservação do patrimônio histórico-educativo, o conjunto de artigos aqui reunido é fundamental para a análise da historicidade de variadas práticas escolares que nos permitirão, doravante, narrar o cotidiano das escolas, reconhecer

¹ FARGE, Arlette. *O sabor do arquivo*. (Tradução Fátima Murad). São Paulo: Editora da USP. 2009.

concepções educacionais e geracionais de um determinado tempo e lugar e, dessa forma, conhecer mais sobre a História da Educação.

Contando ou não com o apoio dos Poderes Públicos, as diferentes iniciativas de organização de acervos documentais sobre educação relatadas neste dossiê põem em questão o papel da Universidade, do Estado e dos pesquisadores com a tarefa de preservação do patrimônio educativo. O esforço individual e coletivo dos pesquisadores expõe a outra face da ausência do Estado na preservação do patrimônio educativo e a necessidade urgente de políticas públicas para o reconhecimento desse patrimônio de valor cultural e de ações efetivas para salvaguardá-lo. Pois, não é demais ressaltar os vínculos da memória educacional com a memória social constituindo, ambas, como direitos inalienáveis da cidadania.

O presente Dossiê se substantiva em nove (9) artigos, em que catorze (14) pesquisadores dão visibilidade a iniciativas de salvaguarda e preservação de arquivos escolares brasileiros, argentinos e espanhóis considerados como um alicerce de nosso processo civilizatório e de nossa formação escolar.

Abrindo o dossiê, as professoras espanholas Teresa Rabazas Romero e María Poveda Sanz analisam, no texto *El archivo etnográfico del museo “Manuel B. Cossío”: las prácticas de pedagogía como fuente para la historia de la educación española* uma coleção que conserva 895 trabalhos, muitos com fotografias, que se constituem em memórias escritas por estudantes europeus (espanhóis, em sua maioria) e americanos da Universidade Complutense, entre 1950 e 1973. Este fundo documental integra uma das coleções do Museu/Laboratório de História da Educação “Manuel Bartolomé Cossío”, localizado em Madrid e as autoras destacam sua importância como um documento para os estudos sobre a História da Educação, notadamente da Espanha.

Da Argentina, Maria Cristina Linares, apresenta sob o título *El patrimonio intangible en el Museo de las Escuelas*, a conformação deste tipo de patrimônio junto ao “Museo de las Escuelas” em Buenos Aires, uma iniciativa modelar que pode contribuir para a construção da história da educação daquele país ao dar voz a memórias esquecidas, notadamente aquelas provenientes de culturas minoritárias.

Maria Helena Camara Bastos e Alice Rigoni Jacques, com o artigo intitulado *Liturgia da memória escolar – Memorial do Deutscher Hilfsverein ao Colégio Farroupilha (2002-2013)*, documentam e analisam a implantação e a organização do acervo escolar do Colégio Farroupilha de Porto Alegre/RS, criado em 5 de junho de 2002, e denominado Memorial Do Deutscher Hilfsverein. A necessidade de preservar e divulgar a história da mantenedora – Associação Beneficente Educacional/ABE, fundada em 1858, e da *Knabenschule des Deutschen Hilfsvereins*, escola para meninos criada em 1886, foi o mote de sua estruturação. As autoras enfatizam o Memorial, hoje, como espaço para pesquisas e como um patrimônio cultural escolar emblemático para a História da Educação do Estado do Rio Grande do Sul e da cidade de Porto Alegre, em especial. .

De Minas Gerais, Nelma Marçal Lacerda Fonseca traz o relato de uma experiência pioneira e modelar que presta homenagem, através do artigo, a sua grande idealizadora – *Museu da escola “Professora Ana Maria Casasanta Peixoto” – Um compromisso com a história da educação mineira*. Sediado na cidade de Belo Horizonte, este museu, desde 1994, empreende ações para a preservação da história da educação e de seu patrimônio tangível e intangível, e inspirou a criação de espaços de salvaguarda de memórias educacionais em outros Estados do Brasil.

A criação do primeiro curso no campo da alimentação e nutrição no Brasil, que aconteceu em São Paulo, em 1939, por iniciativa do médico Francisco Pompêo do Amaral (1907 – 1990), foi interpretada pelas professoras Maria Lúcia Mendes de Carvalho e Maria Ângela Fagnani através do trabalho *Francisco Pompêo do Amaral: sujeito social e seus objetos de ensino em prol da alimentação e nutrição no Brasil (1938 a 1941)*. O trabalho valeu-se de investigações da cultura escolar e de práticas escolares e pedagógicas, presentes nos currículos dos primeiros cursos no campo da alimentação e nutrição no Brasil, no período de 1939 a 1941 e que foram publicados na Revista Brasileira Agrícola. As autoras destacam a importância, para a pesquisa, da consulta em centros de memória escolares e institucionais como as desenvolvidas no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos.

Pela preservação da memória e do patrimônio educacional militar: a criação do Centro de Memória do Ensino Militar na Universidade da Força Aérea é o título do trabalho

realizado pela professora Maria Luiza Cardoso, com o objetivo de relatar o processo de implantação do Centro de Memória do Ensino Militar da Universidade da Força Aérea (CME/UNIFA), que agrega e preserva documentos sobre a história das três forças armadas brasileiras: Aeronáutica, Marinha e Exército.

Iniciativas de salvaguarda e preservação de acervos escolares no Paraná e no Rio Grande do Sul se constituem como tema de três artigos que relatam experiências arquivísticas. Em *história da educação, instituições escolares, fontes e pesquisa em arquivos na região oeste do Paraná*, Rodrigo Pinto Andrade e César de Alencar Arnaut de Toledo apresentam estudo sobre instituições escolares, fontes e pesquisa em arquivos inventariados nos principais centros de documentação da região, que são fundamentais para a construção da história da escolarização e da educação. No Rio Grande do Sul, o caso específico do acervo fotográfico da Escola Estadual General Osório, na cidade de Osório, é tratado no artigo de Maria Augusta Martiarena de Oliveira, sob o título *Acervos escolares e história das instituições educacionais: o caso da Escola Estadual General Osório*.

Em Caxias do Sul, por sua vez, Jordana Wruck Timm e Lúcio Kreutz registram em *A contribuição do Acervo de Memória Oral do ECIR/UCS-RS para a história da educação*, os resultados do projeto Elementos Culturais das Antigas Colônias Italianas da Região Nordeste do Rio Grande do Sul (ECIRS), realizado com o apoio da Universidade de Caxias do Sul (UCS) para o conhecimento e estudo da História da Educação naquela região de colonização italiana, primordialmente. Esses três estudos, como os demais aqui elencados, ressaltam a importância de organizar e preservar os acervos escolares locais como forma de viabilizar futuras pesquisas no âmbito da História da Educação.

A entrevista deste número especial da Revista Linhas é com a professora Dra. Maria Cristina Menezes, da UNICAMP/SP, que realiza trabalho, nacional e internacionalmente, reconhecido com os arquivos escolares na cidade de Campinas (SP). Sua experiência nesta temática é fundamental e destaca-se, aqui, sua atuação na gestão nacional da Rede Iberoamericana para investigação e difusão do patrimônio histórico-educativo (RIDPHE) na América Latina e, particularmente, no Brasil.

A necessidade e até certo furor de conservar, catalogar e salvaguardar o patrimônio histórico educativo que está contido nestes artigos que tratam de arquivos escolares, remete a uma cultura da memória e representa, de alguma maneira, expectativas e mentalidades coletivas das sociedades escolarizadas e, como tal, são depositários de coisas relevantes do passado formativo comum de algumas gerações e de sua relação com o mundo da escola. De forma pedagógica, os textos convidam a uma viagem no tempo através de várias visões. Visões que nos ajudam a conhecer aspectos da História da Educação, e também a compreender os sistemas de valores nas quais foram produzidas. Visões que nos incentivam a nos enxergar a nós mesmos, não como simples espectadores, mas como atores desta mesma história. Afinal, mais do que a lembrança, os rastros do passado que estão presentes nos arquivos, escolares ou não, sempre assombram o presente e o futuro, mostrando que sempre é possível contar histórias pela atribuição de outros e novos significados e sentidos aos documentos.